



Camabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XI

DIRECTOR - PAULINO VARES

N. 788

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

RIVERA, 20 DE DEZEMBRO DE 1895.

AS GARANTIAS

Onde estão?

Por mais sinceros que sejam os nossos desejos de assumir uma attitud cordial e benevolente respeito á nefasta situação politica de nossa terra, os factos que, dia por dia, se desenvolvem, carregados das negras cores da mais inaudita perversidade e da mais requintada malvadez, nos atiram irremessivelmente em posição bem diversa, porque nos despertam a o natural indignação e nos fazem bem fundo os mais intimos sentimentos.

Quizeramos ter para a administração actual conselhos saltares, linguagem calma e reflectida, palavras de consideração e cheias de cortezia; quizeramos provar com factos que não nos alimentam odios, não nos animam subalternas e egoísticas paixões, não prepondera em nosso espirito outro pensamento senão o de contribuir eficaz e sinceramente para o real engrandecimento da família rio-grandense que acaba do apagar o facho incendiário de uma encarnçada guerra civil ineptamente provocada pela desorientação governamental.

Mas, os desgraçados acontecimentos que se estão produzindo tão sceleramento por todas as localidades do Estado, como se seja a consequência natural de um plano perfdido o engenhoso delineado, nos fazem perder a calma que desejáramos sinceramente manter e nos forçam a uzar da linguagem energica e viril com que costumamos corresponder aos adversarios intolerantes e enfrontar com o despotismo que ha tanto tempo enxovalha os bríos da nossa gloriosa terra natal.

São os nossos adversarios, que nunca souberam corresponder á nossa generosidade e cavalheirismo, os que nos despertam a indignação e nos provocam os mais justos e vehementes protestos; é o poder publico o os seus auxiliares que nos atiram ás faces o cartel do desafio, que nunca soubemos recusar, encampando, animando o fazendo causa commum com os criminosos e fascinosos que estão levando o terror no seio das populações que voltam aos seus pacíficos labores, distribuindo o lucto por toda a parte, victimando os indefezos cidadãos que confiaram na effectividade das garantias asseguradas em um pacto que todos têm o restricto dever do respeito e honrar.

Não são factos isolados, não são desforços pessoais de um ou outro individuo, não são pequenas e torpes vinganças de um ou

outro cidadão que recebeu esta ou aquella offensa, que tem a desagrarar um ou outro ultraje; tudo revolta o tudo induz a acreditar que é o começo do execução de um plano infernal longamente premeditado e que principia no extermínio dos soldados para terminar na eliminação dos chefes federalistas.

A imprensa está diariamente registrando os mais hediondos assassinatos do pacíficos federalistas, perpetrados com sciencia e acquiescencia dos subalternos do governo estadual, e rodedados das circumstancias mais horripilantes em que se possa roubar a vida de um cidadão; o acoreamento, a impunidade e o galarão têm, até hoje, constituido as penas impostas aos si-carios que serviram o ainda estão alistados nas fileiras da legalidade rio-grandense.

Registra-se o crime, citam-se os nomes dos executores, se diz em termos claros, sem subterfugios nem falsidades, quaes os responsáveis pela eliminação calculada dos cidadãos que o principal do miseráveis assassinos rouba á patria, á familia, á sociedade, ao federalismo; o governo e seus agentes, consorciados com o banditismo imperante, que é a gente que os cerca e dá prestigio, cruzam os braços, instigam os criminosos a novos emprehendimentos e riem-se das dores e das desgraças que desolam o lar domestico pela perda do chefe de familia, do irmão, do filho ou do parente.

Embaldo correm mundo impersas nas folhas officiosas as reiteradas circulares do Sr. Julio de Castilhos mandando que os seus subalternos respeitem a vida e a propriedade dos seus concidadãos, sob pena de responsabilidade que elle tornará effectiva; os assassinatos de federalistas produzem-se frequentemente por toda parte, e os assaltos á propriedade alheia são diariamente repetidos, sem que coiseste, no menos, que os scelerados e ladrões sejam sequer advertidos, quanto mais entregues á justiça que deve castigá-los o punil-os exemplarmente.

As prisões estão vazias, os carcereiros desertos, as enxovias desocupadas, mas, os bandidos reconhecidos, os assassinos designados á dedo pela opinião, os ladrões confessos e ostentadores do furto, transitam livremente, fazendo timbre em salientar a connivencia das autoridades e a solidariedade do governo com o rosario de nefandos delictos por elles impunemente perpetrados.

As praticas processuacs, os inqueritos, as diligencias para a descoberta do criminosos, sua prisão e justicamento estão por tal forma desprezadas que dellas só se lembram quando querem

fazer mal no adversario; a lei e a justiça do Rio Grande são a vontade ferrea e despotica dos regulos locais e do Czar do Porto Alegre.

E, em face do semelhante anomalia, do tão pernicioso cahos administrativo, do tão perigosa anarquia governamental, do tão ferreo e despotico jugo imposto ao povo indomito do Rio Grande, livre por indole e por natureza, não pôdo haver calma possivel, não pôdo haver tranquillidade duradoura, não pôdo haver resignação plausivel, não pôdo, em uma palavra, crescer o fructificar a arvore da liberdade.

A sombra da impunidade, acobertados pela indifferença do poder publico, estimulados e incitados pelos *pachás* das localidades vão os scelerados alistados nas fileiras situacionistas ceifando vidas, roubando a propriedade alheia, semeando o terror, o lucto e a miseria no seio das populações, principalmente as de campanha, onde não se pôdo fazer sentir benefica o promptamente a accção energica dos cidadãos que vestem a farda do exercito brasileiro.

Situações como do Rio Grande, sobre ser intoleraveis, jámais são solidas e seguras; e, se do tin momento para outro, soprar no palacio do Sr. Julio de Castilhos o *simon* que fal-o ha descer apressadamente os degraus do seu throno de senhor absoluto, queixe-se de si, da pessima gente que o explora e da qual só pôdo libertar-se por um acto de abnegação civica que é incapaz de praticar.

Enquanto não sã a hora da derradeira desfilada do castilhismo; enquanto não chega o momento do Rio Grande ser livre e entrar no dominio da lei, cumpramos perguntar, em face dos roubos e assassinatos diariamente praticados, — AS GARANTIAS ONDE ESTÃO?

Rodolpho Costa:

O SR. JULIO DE CASTILHOS

Sua intervenção em negócios militares

NOVAS DESCOBERTAS

Temos por mais de uma vez demonstrado que o Sr. Julio de Castilhos, ao tempo dos Moura e Santiago, não se limitava ao exercicio de seu cargo; mas, como um prolongamento do despotismo florianoista, não só intervenha em negocios militares, da exclusiva attribuição do governo federal, como fazia tudo mais quanto a imaginação lhe suggeria.

O castilhismo feroz, á semelhança do criminoso muitas vezes reincidente e já sua defesa possivel, não crido mais, devio de nos seus maus precedentes,

limitavso a negar os factos, passandono, em conclusão de seus arazoados, tremendos descomposturas.

Isso, porém, não nos faz mossa, porque, quando o desplanto castilhista attinge ao ponto de atirar allusões offensivas á dignidade de familias respeitaveis, sómente com o fim de ferir os seus chefes, por serem estes leaes adversarios, nenhuma, mas absoluto nenhuma importancia pôdo ter a opinião da imprensa inspirada nos principios que determinaram essa falta para com a moral e os bons costumes.

Pôdo dizer o castilhismo feroz que somos insistentes, quando trazemos á tã da discussão os seus desvairos e as suas más accções; pôdo declarar mais uma ou muitas vezes, que repólimos os nossos argumentos sobre este ou aquelle ponto.

E' justamente para moel-os que o fazemos.

Gostamos muito do avivar na memoria dos nossos leitores as provas que exhibimos, tendentes a demonstrar claramente que o castilhismo feroz é uma monstrosidade politica.

O castilhismo dá o cavaco sempre que repisamos certos argumentos.

Entretanto, trazemolhos, novos, agora, para que não fique duvida sobre a intervenção do Sr. Julio de Castilhos em negocios militares e para que os órgãos da tyrannia estadual tenham occasião de dar-nos mais um *desmentido*.

Do entre as curiosidades que possuimos, destacamos duas peçass para hoje, nas quaes acharrão os leitores agradável passastempo...

Trata-se da questão principal (a intervenção) e de outros pedacinhos de ouro dignos de publicidade.

São dois telegrammas curiosos:

Ellos:

«28 de Novembro de 94—General Moura — Porto Alegre. — Consta aqui continuas dirigindo operações neste Estado, razão porque me entendo comvoso.

Sonhe hoje Elias Amaro foi elevado general de brigada honorario. Não faço questão prosmoção, tendo governo julgado mais importantes serviços Elias é justo elle commando divisão.

Estou doente; não me retiro já porque vou sair já diligencia Upamaroty. — Sandações.

Sampaio, coronel.

Vê-se por este telegramma que o coronel Sampaio foi tocado pelo demónio do ciume: que por isso *alocou*, resolvido a abandonar a divisão de seu commando e entregal-a no outro chefe mimosendo com os bordados de general, ainda que fora do tempo, na opinião do Sr. Julio de Castilhos.

O coronel Sampaio, porém, mudou de resolução, movido pela nenhuma intervenção do prêsidente do Estado em negocios militares.

Autes tivesse tornado effectivo o seu pensamento, porque não teria passado pelo enorme descalabro que deu como consequencia o seu horror votado aos gigantescos penhascos do Cavovrá.

Vejamos o outro telegramma, para o qual chamamos a mais pronunciada attenção do leitor.

«A' coronel Sampaio—Rivera 1 de Dezembro de 1894.

Acabo receber seguinte despacho para vós:

«Não respondeste. Vi cifrado dirigisto general Moura. Nenhuma intervenção tive concessão honras general para Elias Julgoas também prematuras. Tal facto não deve alterar commando divisão que vos pertence.

Si insistis ainda vir aqui, falei general Santiago chamavos. Entretanto, pergunto dus tanto ausencia quem vos substituirá divisão?

Julgase conveniente alvitro ficar Paula Castro commando fort e as Livramento?

Elias respondendo guarnição D. Pedrito?

Aguardo vossa opinião urgente para combinar Santiago.

Partio hontem Moura que brevemente regressará assumir direcção forças operações conforme combinação feita governo federal.

Não resta duvida emigrados pretendem tentar nova invasão ainda que como simulacro fazer effecto Rio.

Vossa familia boa embora muito saudosa.

Abraços.

Julio de Castilhos.

Marques de Curralho.

O presidente do Estado, pelo que repetidamente affirmam as folhas castilhistas, nunca teve intervenção alguma em negocios militares; entretanto, para que o coronel Sampaio pudesse ir a P. Alegre, o Sr. Julio de Castilhos falaria ao general Santiago, desprechendo-se dahi que não seria bastante o pedido do coronel para conseguilo.

O Sr. Julio de Castilhos nenhuma intervenção tinha em negocios militares simplesmente affectos á União; entretanto, pergunta como autoridade quem entendendo o coronel Sampaio que deva substituílo no commando da divisão; se o mesmo coronel julga conveniente o alvitro de ficar Paula Castro commandando as forças do Livramento o Elias respondendo pela guarnição do D. Pedrito, declarando aguardar a opinião do coronel Sampaio para combinar com o general Santiago.

O Sr. Julio de Castilhos nenhuma intervenção tinha em negocios militares e podia affirmar

que o general Moura brevemente regressaria para assumir a direcção das forças em operações, conforme a combinação feita com o governo Federal.

Razão do sobre tem o prêsidente do Estado para estranhar a differença entre a actualidade e os ditos tempos dos Moura e Santiago.

Naquella época o Exm. via os telegrammas cifrados dirigidos ao commando do districto, respondia pelo commandante, aguardava a opinião de seus adoptos para combinar as resoluções com quem devia resolver para si, etc., etc.

Hoje, a coisa é muito outra.

A' testa do commando do districto militar está um general in dependente, cumpridor de seus deveres, com o preciso caracter o encapado para resolver as questões de sua exclusiva competência, sem dar satisfações ao Sr. Julio de Castilhos.

No proximo numero daremos o telegramma do coronel Sampaio em resposta ao do Dr. Julio de Castilhos, do budo vorao os leitores coisas estupendas!

(Do Echo do Sul)

A VOLTA DAS FÉRAS

(Da Cidade do Rio.)

O castilhismo continua a matar e a roubar no Rio Grande do Sul.

Quando se levantou a grita contra a morosidade do desenvolvimento dos federalistas; quando, calunhando o benemerito general Innocencio Galvão, o castilhismo assaltou quoo dest armamento era ficticio, comprovandemos logo que por debaixo desse terror comico havia uma emboscada.

E era de facil intuição: o castilhismo conservava em armás os seus patriotas, apesar do terror sob a responsabilidade do governo federal a pacificação.

A policia do tratado do paz só incumbia á União e não só a economia como o pundonor mandavam que o castilhismo se desarmasse de prompto para inspirar confiança, dando arrihas de seus sentimentos fraternaes.

Tal não aconteceu, porém. Longo de procurar abafar o facho do resto da fogueira do odio, que arden por mais de dois annos, o castilhismo empregou todos os meios para conterer os federalistas em escravos apadrihados, e absolutamente á discreção dos caprichos do senhor, que os recebia do armas na mão e sobrolho carregado.

Confundindo a prudencia o longaninidade do presidente da Republica com o receio de que se trocassem os papeis, passando o Julio de Castilhos a ser o que

era antes da usurpação — um conspirador em nome da ditadura — castilheismo praticado e as mais revoltantes abominações.

Vimos com que odio energumeno vociferaram da tribuna do Congresso os thugs parlamentares contra o immortal soldado que cobrio com seu corpo a Constituição, que elles queriam estrangular.

No Rio Grande do Sul nem o lar do embaixador da fraternidade, nem o domínio do fratricídio, foi poupado. A imprensa castilista julgou-se com o direito de faltar com o cavalheirismo, que é um característico da imprensa brasileira, com relação às famílias dos homens politicos.

Era, portanto, de esperar que a cobardia chegasse às suas ultimas consequências, atacando as estancias para roubar os gados, matando os exilados, que voltam à patria, tendo como única defesa a confiança na palavra empenejada pelo governo da Republica.

O processo não é novo; traça-se de uma repetição sinistra da traição de Bagé.

A força policial do castilheismo é numerosa e o governo dispõe do grande e aperfeiçoado armamento.

Acresce que lhe é facil fallar à cobiza da patriótica, que os azevém a razão dobrada do thezouro, razão para a qual agora mesmo o senado está votando o credito de 14 mil contos do reis.

Mais ainda: a politica do Sr. Glycerio fez acrecentar ao castilheismo o Brasil ainda não voltou à si; que elle não pôde lutar contra os detentores das posições, porque ainda não foram alterados os quadros da legalidade. Os odios estão apenas licenciados; o despoletto espanta o ensino para a desforça.

O castilheismo conta além disso com o cativeiro em que ainda jazem o Paraná e Santa Catharina, cujos ferimentos não são quer estão em via de cicatrizar-se.

Não é, pois, de estranhar que o mesmo braço que determinou o exilio dos federalistas, empregue o processo de que colleto tão sazonado fructe.

Resta, porém, saber se o novo attentado coroa-se impudico pela apothose dos criminosos; si o governo da União capitulará diante da caudillagem insaciavel.

A nossa confiança no Sr. presidente da Republica diz nos que não. O governo federal tem a sua honra no sul representada pela honra do general Galvão.

Os crimes do castilheismo são rão punidos.

O que empuro necessitar desdo já é a disparidade do attentado e a snavidade da pena.

O governo castilista está senhor de todo o apparelho executivo, legislativo e judiciario não é possível quebra-o agora, porque a União não pôde intervir em negocios peculiares aos Estados.

Os assassinos, portanto, terão para julgar-se, não o tribunal do jury, mas os seus pares na monstrosidade, os co-réos da perversão do caracter do antigo povo heroico e leal, sentinella avançada da integridade do territorio e da honra nacional.

A punição não pôde acompanhar o crime na sua selvageria e d'ahi a impudicia para os cobardes que matam e roubam os fructos que voltam.

Quando iniciamos a campanha pela pacificação, dissemos que para formal a efficaz era preciso declarar o estado do sitio no Rio Grande do Sul, afim de confiar a reorganisação social do Estado a uma autoridade serena e imparcial.

Na vigencia da Constituição, o governo federal só pôde exercer pequena influencia limitada sobre a confraternisação da família rio-grandense e dar protecção limitada aos repatriados.

O governo estadual pôde ngir em todo Estado: o pulso pôde levar ao ultimo recato os seus tentáculos.

Pelo policiamento, elle tem meios de levar a tyrannia à casa de cada familia, ao direito de cada cidadão. Uma vez praticada o roubo do gado ou o assassinato, a autoridade castilista terá sempre, na materia dos casos, a evasão ou a irregularidade de processo para "innocentar o seu partidario.

Este o ponto importante do problema rio-grandense e é por isso que nos impressionam os ensaios fraticidas da grande hecatombe com que o castilheismo aneia por vingar-se.

O governo federal não pôde recorrer ao dente por dente, elle por olho da antiga barbaria e da recente legalidade, mas os federalistas não podem também deixar-se de humilhar como cordeiros a magestade omnipotente do castilheismo.

Só os cegos não descobrem o plano que o partido da morte tem em vista executar, augmentando as difficuldades da nossa angustiada situação.

Que se ho de fazer aos miseraveis que assim deshonram a nossa civilização?

E' assim, com factos e não com verinas, que costumamos rellatar aos nossos adversarios.

MAIS TREVZ!

A malta de bandidos que tem como chefe o famigerado André Galvão, continua nas suas brithaturs, sem que ninguém tenha tomado providencias para desinfectar o infeliz municipio do Livramento do semelhante punhado de ladrões e assassinos.

Ainda não ha muitos dias, os bandidos cercaram a casa do Sr. Affonso Moreira, na costa do Upanaroty, e de lá tiraram dois ex-revolucionarios, um do nome Felipe e outro conhecido pela alcunha de *Magro*, os quaes foram immediatamente degollados.

Nas proximidades do Cerro do Trindade foi degollado o ex-revolucionario Manoel dos Santos, cujo cadaver foi reconhecido pelo seu proprio irmão e mandado sepultar pelo Sr. Juiz Letrado deste Departamento, por ter sido o corpo da victima arrastado para territorio oriental.

Já attinge a um numero regular as victimas feitas pelos regularados que compõem a quadrilha de André Galvão; e, apesar de já haverem chamado a attenção do Sr. tenente-coronel Paula Castro para esses assassinos hediondos e infames, S. S., desmoralisado como é, ainda não tomou a minima deliberação, reações talvez do desgarrado nos pro consules do castilheismo.

Temos dito em termos claros os nomes de alguns dos bandidos e o lugar onde elles estão invariavelmente; pois, nem assim, o Sr. tenente-coronel Paula Castro se animou a tomar uma

resolução qualquer, não diremos já em attenção às nossas reclamações, mas, honrando esse tratado de o exercito nacional é o garantidor da vida dos que depuseram as armas.

Mas, qual? São federalistas os que cabem victimas dos punhais de miseraveis assassinos o são *leões* os que impunemente molham o punhal enzeibarrado no sangue generoso dos que, tendo escapado ás balas dos mercenarios da tyrannia, estão sozinhos isoladamente sacrificados à sanha feroz do canibalismo imperante!

Ha occasiões em que nos chegamos a convencer do que o Sr. Paula Castro prezava mais os chaves do castilheismo do que a sanha farda do soldado brasileiro.

Parceio incrível, mas é assim.

BELLEZAS DO CASTILHISMO

Em nosso editorial do hoje assignamos a absoluta falta de garantias individuais do que se tentarem os nossos patriotas que tomaram armas para combater a tyrannia do trefego Julio de Castilhos.

Os homens do castilheismo não se esquecem do crime commettido pelos defensores da liberdades de da honra rio-grandense, e, miseravelmente, vão assassinando os nossos companheiros da causa que, confiantes na fidelidade da palavra do governo da Republica, abandonaram as lanchas e as carabinas com que enfrentavam as donegridas hostes do despotismo imperante ainda.

Para que se não diga que estamos atirando balões do ensaio, destinados a produzir effeito ao longo, temos quotidianamente registado os crimes, os nomes das victimas, dos excoutores e mandantes e o lugar onde se commette a infamia; hoje temos a fornecer mais alguns nomes do federalistas inmolados à sanha feroz e barbara dos esbirros do Sr. Julio de Castilhos.

Já vai se tornando extensa a lista dos federalistas assassnados e prezio é que se vão archivando os factos para futuras eventualidades.

O Jornal do Brazil, do Rio, recebeu do seu correspondente em Porto Alegre os seguintes despachos que devem merecer a attenção publica:

PORTO ALEGRE, 14. — A Republica de hoje dá a seguinte noticia: « No dia 20 de Outubro foi preso na sua residencia da Barra do Ouro, um moço de nome Pedro, das forças da Guarda Nacional, commandadas pelo capitão José Alves do Ararijo, por ordem do tenente-coronel Firmiano Prates da Conceição.

Depois do cinco dias de prisão no xadrez, Pedro foi tirado de lá e degollado nas proximidades daquelle villa. Pedro servia na revolução.

15. — Por ordem do major Francisco Borja Pontuello e do intendente do Sr. Borja foram ali presos Egidio de S. e Lino, marinheiros, que pertenceram às forças do Appariço Saravia.

Os presos, porém, desappareceram da cadeia, ignorando se o destino que tiveram.

Paritram honra para Camarguam e coronel Flores o chefe do policia que vão providenciar para terminação de um conflicto originado pelas exigencias do chefe castilista Christovão Jones Andrade que queria que se lhe apresentasse o chefe re-

volucionario Estacio Azambuja. Este escusou-se e foi apresentar-se ao efferece commandante do destacamento do exercito. Entre a gente do Christovão e a do Estacio Azambuja deu-se então uma troca de tiros.

Consta que Christovão de Andrade tenta de reunir forças para perseguir Estacio.

16. — Chegou preso de Santa Maria o Sr. capitão das forças civis João Candido do Amaral, que matou no municipio do Ilario, Frederico Fagundes do Amaral, primo do general Mena Barreto.

O réo confessa o crime, no entanto foi-lhe concedido "habascorpus", por que a prião foi feita sem todas as formalidades.

Este ultimo telegramma precisa de alguns comentarios:

Como o ex-revolucionario assassinado era primo do Sr. coronel Menna Barreto, adopto do castilheismo, realison-se a commedia da prião do assassino, mas, em seguida, concedeu-se "habascorpus" para fallitar ao criminoso a fuga, sem a responsabilidade directa das autoridades.

Comquanto sejamos leigos em materia juridica, quer nos parecer que o *habascorpus* não tinha cabimento no caso do que se trata o que não se podia conceder, por forma alguma, a um assassino que confessa o crime.

O CELEBRE!

Em virtude do parto dada pelo Sr. coronel Carlos Telles, está respondendo à conselha, na capital do Estado, o celeberrimo assassino Elias Amaro, à quem a passada ditadura remunerou serviços com os bordados de general de brigada.

Já chegaram à capital os Srs. officiaes do 35º batalhão do infanteria que são as testemunhas do castilheismo, cuja decisão será a sentença de morte moral do famoso chefe do castilheismo.

Nesta época de escavações e de apuração de caracteres, julgamos conveniente dizer que temos em nosso poder o conselha a que, por ordem do herde da Caverá coronel Sampaio, foi submetido o celebre general de brigada Elias Amaro, por haver mandado assassinar, em D. Pedro, um indoleto cidadão e em cujo conselha está provada a criminalidade desse bandido.

No proximo numero começaremos a publicar o para que, em face dos documentos, possa o paiz julgar do que quilato é a gente que acompanha o Sr. Julio de Castilhos.

O finado general João Telles descançou as individualidades dos Moutas e Pedrosos; os coronéis Telles e Sampaio vão descançar a triste figura de Elias Amaro.

Consorcio

Sabido passado realison-se o enlace matrimonial do nosso distincto amigo e esforçado correligionario Sr. Antonio Ararijo com a virtuosa moça Exm. Sra. D. Anna Candida do Vargas.

As digno par desejamos infinitas felicidades.

Congresso

Foram prorrogadas até 30 do corrente as sessões do Congresso Nacional.

Até quando irão?

Advogado

Recebemos uma circular do intelligente cavallheiro Sr. Joaquim Napoleão Epaminondas de Arruda communicando-nos haver estabelecido banca de advogado em cidade do Livramento.

Agradecemos a deferencia, desejamos-lhe prosperidade.

Um maragato.

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo

Um anjo</

Tienda y Almacén

-- DE --

FRANCISCO IRIONDO

EN SU NUEVO LOCAL

CALLE SARANDI

A MEDIA CUADRA DE LA LINEA DIVISORIA

RIVERA.

Esta antigua y acreditada casa, ofrece al público y á su numerosa clientela un grande y variado surtido de artículos de enda como ser:

PERCALES

4 5-6-8-9-10-y-12 centosimos el metro.

MADRASES

4 1.20-1.50-1.60, especial 2.00 y otros muchos artículo que vende sin competencia un completo surtido de almacén por precios nunca vistos en esta localidad.

No queremos llamar la atención con pomposos anuncios, el sistema de la casa es vender BUENO Y BARATO.

Visiten la casa que ninguno sale sin artículos por cuestión de precios.

Las ventas son puramente al

CONTADO.

HOTEL UNION

DE -- GRACIANA VIZCAY

ESTA CASA SE RECOMIENDA POR SU TRATO ESMERADO
Se sirven viandas á domicilio á precios módicos

RECIBE PASAJEROS Y PENSIONISTAS

CUARTOS AMUEBLADOS ESPECIALES

COMODIDAD PARA CABALLOS
VINOS Y LICORES VINOS DE TODAS CLASES

CALLE SANTA ROSA
SAN EUGENIO.

Ferraria

E

Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com esmero o brovidado todo o qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA.



EMPRESA DE DILIGENCIAS

EDUARDO GRE

Sahidas do Livramento e Rivera para Bagé nos dias -- 5-10-15-20-25-e-30

Sahidas do Bagé nos dias -- 5-10-15-20-25-e-30

Esta empresa conta com carruagens e diligencias para viagens extraordinarias para qualquer ponto desta Republica e do Brazil.

Em Rivera: -- A. Lapuente Filho.

No Livramento: -- Antonio Longinot.

Em Bagé: -- Llovet Sobrinhos.

CAYETANO PAIVA

Do Livramento e Rivera a S. Eugenio e vice-versa

Sahidas geraes (salvo força maior)

Do Livramento e Rivera: -- 9-19-e-29.

Do S. Eugenio: -- 4-14-e-24.

Agentes: -- No Livramento e Rivera, Fons & C. -- Em S. Eugenio, Cristobal Aguirre-sabale (Hotel União)

PASQUAL ROBATO

Que faz a carrera de Rivera e Livramento ao Salto por Tres Serros do Arapely e estação Palomas do Ferro Carril N.O. do Uruguay.

Sahidas geraes: -- Do Salto e estação Palomas nos dias -- 1-11-e-21.

De Rivera e Livramento -- 5-15-e-25.

Agentes: -- No Salto, D. Bibiano Aguirrezabal. -- Em Rivera e Livramento, Fons e C.

BARBERIA

DEL FERRO CARRIL

DE

Enrique Arbiscuitto

Todos al Ferro Carril; Quo en esta casa modelo, Se afeita y se corta el pelo En un rato á quince mil. Se hacen obras en cabello Bonitas, baratas, buenas: Como anillos y calenas Y relieves de lo bello

LEMA: -- Al contado

VENDE-SE

Se offerece em venda uma casa situada á praça do Mercado, contendo um grande salão proprio para negocio de 10.40 x 660 metros de luz, forrada e assoalhada, comodo para familia, contendo uma sala de 5.80 x 4, dormitorio 4.50 x 4, comedor 5.80 x 360, tudo assoalhado e forrado de madeira com portas de vidraças, cozinha de regular tamanho, poço de bardo, podendo servir-se por dentro, jardim regular, grande quintal com muito alvoredo já frutal.

Quem queira obter esta casa com pouco dinheiro dirija-se a seu dono, Pedro Espaló para tratar.

A' VENDA

Simão Queirolo vende seu estabelecimento situado nas Pontas de Curraes; proximo á linha divisoria; tem casa de material com muitas commodidades para familia e para commercio, um grande cercado, um poteiro com 188 quadras de campo, excellentes aguadas etc.

A venda áa dinheiro, ou em gado ou ovelhas. Para tratar com o annunciante.

DR. JOSE LEITE

-- Medico --

Da consultas das 12 ds 3 na PHARMACIA ORIENTAL de Puccard & Caffone.

Rua Principal -- RIVERA --

VENDE-SE

Se offerece em venda los Solares Números 2, 4, 5 y 7 de la Manzana N° 205, contignos á la Estacion del Ferro-Carril del Uruguay, que se hallan poblados, y puede ocurrir á est aimprensa á entenderse con Don Plinio Chucarro.

DR. C. LAUDARES

MEDICO E OPERADOR

Atende á chamadas tantona cidade como na campanha.

RESIDENCIA:

CALLE ITUZAINGO

Rivera.

PRATA

Na TALABARTERIA RIVERENSE, de Manoel Dias Cruz, compra-se prata velha. Paga-se bem.

O CIRURGIÃO DENTISTA

THEODORO L. FALCÃO

Tem o seu gabinete dentario á rua 29 de Junho onde pôde ser procurado para os mysteres de sua profissão a qualquer hora do dia.

LIVRAMENTO

PEDRO D'ALCANTARA COMAS

ENCARREGA-SE

-- DE --

Escritura, inventario, Alcançatili

PREDIO

Vende-se, por preço conveniente, um predio em boas condições, situado em Taquarémbo. Para informações nesta typographia, ou entender-se com Zunilda Rodrigues.

RESTAURANT

25 DE MAIO

-- DE --

ANTONIO TOMAZZI

O proprietário do Hotel do Commercio do Livramento, fundado em 1809, provine ao publico riverense que, abriu á concurrencia popular, em Rivera, o Restaurant 25 de Maio, onde se encontrará, além do que de melhor se pôde exigir na arte culinaria e em finas bebidas, um excellent bilhar.

Conhecido como é o proprietario do novo estabelecimento o publico sabe do ante-mão que encontrará no Restaurant 25 de Maio tudo quanto seja necessario á satisfação do mais exigente freguez.

ANTIGA CASA DO Sr. MARTIN GARRAGORI
RIVERA. -- RUA PRINCIPAL -- RIVERA.

hace saber a sus amigos y al publico en general, que ha establecido su residencia en este pueblo, donde recibirá poderes para la defensa de asuntos administrativos, civiles, y judiciales; para cobranzas y reclamaciones de derechos de todo especie. Dedicandose especialmente á la abertura de sucesiones y particion de bienes hereditarios.

Puede ser procurado en su residencia, junta á la casa comercial de los Sres. Larreta y Hijos, de las 8 de la mañana á las 4 de la tarde.

RIVERA

RELOJERIA Y JOYERIA

-- DE --

SIUTTI Y BRUFAU

--- RIVERA ---

Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fabricas de Suizas y Alemans

ESPECIALIDAD EN REPARACIONES

NOTA. -- LA CASA SE ENCARGA DE MAN- DAR HACER RELOJES A EUROPA A GUSTO DEL INTERESADO.

CALLE SARANDI

AL LADO DEL

RESTAURANT 25 DE MAYO.

Pharmacia

DE

JOÃO CAFFONE

PHARMACEUTICO FORMADO PELA A ACADEMIA DE MONTEVIDEO

RUA SARANDY

O abaixo assignado, havendo trasladado sua residencia do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL,

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS

Aviam-se receitas a qualquer hora da noute

Rivera, Janeiro de 1895.

João Caffone.